

Questão 21**A escrava**

— Admira-me —, disse uma senhora de sentimentos sinceramente abolicionistas —; faz-me até pasmar como se possa sentir, e expressar sentimentos escravocratas, no presente século, no século dezenove! A moral religiosa e a moral cívica aí se erguem, e falam bem alto esmagando a hidra que envenena a família no mais sagrado santuário seu, e desmoraliza, e avilta a nação inteira! Levantai os olhos ao Gólgota, ou percorrei-os em torno da sociedade, e dizei-me:

— Para que se deu em sacrifício o Homem Deus, que ali exalou seu derradeiro alento? Ah! Então não é verdade que seu sangue era o resgate do homem! É então uma mentira abominável ter esse sangue comprado a liberdade!? E depois, olhai a sociedade... Não vedes o abutre que a corrói constantemente!... Não sentis a desmoralização que a enerva, o cancro que a destrói?

Por qualquer modo que encaremos a escravidão, ela é, e será sempre um grande mal. Dela a decadência do comércio; porque o comércio e a lavoura caminham de mãos dadas, e o escravo não pode fazer florescer a lavoura; porque o seu trabalho é forçado.

REIS, M. F. Úrsula e outras obras. Brasília: Câmara dos Deputados, 2018.

Inscrito na estética romântica da literatura brasileira, o conto descortina aspectos da realidade nacional no século XIX ao

- A** revelar a imposição de crenças religiosas a pessoas escravizadas.
- B** apontar a hipocrisia do discurso conservador na defesa da escravidão.
- C** sugerir práticas de violência física e moral em nome do progresso material.
- D** relacionar o declínio da produção agrícola e comercial a questões raciais.
- E** ironizar o comportamento dos proprietários de terra na exploração do trabalho.

RESOLUÇÃO:

O texto romântico discute como o tema da abolição não havia sido superado e, por isso, apontava o discurso conservador que ainda atuava na defesa da escravidão.

ALTERNATIVA B